



NINGUÉM SEGURA OS BANCÁRIOS

Greve ganha força e vai hoje para o sexto dia

Categoria para cinco grandes prédios administrativos no Rio e em São Paulo

Os bancários do Rio e de São Paulo realizaram uma mobilização conjunta que paralisou as atividades em cinco grandes prédios administrativos, na última sexta-feira (1º). No Rio, a manifestação do Sindicato parou o prédio do Itaú Canela, em São Cristóvão, onde funciona o Centro de Processamento de Dados (CPD) e o Bankfone (telemarketing) e ainda o Itaú Unibanco, na Avenida Rio Branco, 123. Cerca de 600 bancários participaram da atividade do Sindicato. Em São Paulo, a paralisação atingiu três prédios.

A direção do banco sentiu o poder de mobilização da categoria e ameaçou entrar com novos interditos proibitórios. O curioso é que os bancários não impediram a entrada dos funcionários, mas a própria empresa, desnordeada, ordenou que o portão da Canela fosse trancado.

Na capital paulista, a polícia do governador Geraldo Alckmim arrancou faixas e usou de truculência e o banco entrou com interdito. Mas as ameaças dos banqueiros não impediram o êxito da manifestação nas duas cidades. No Rio, a paralisação durou até as 16 horas..

“Os bancos lucraram mais de R\$22 bilhões, rejeitam nossas reivindicações empurrando a categoria para a greve e, agora, apelam com toda a forma de pressão e com interditos para tentar coibir o movimento da categoria. A greve só termina quando a Fenaban voltar a negociar e apresentar uma proposta descente”, disse a diretora do Sindicato Adriana Nalesso.

O prédio do Itaú Canela, em São Cristóvão, parou, em mais uma atividade que fortalece a greve da categoria. O Itaú Unibanco mandou fechar o portão de acesso ao prédio (abaixo, à esquerda). Adriana Nalesso (à direita) criticou o uso de interditos pelo banco.



Greve repercute na mídia

A greve dos bancários ganhou força na última sexta-feira (1º) e a adesão ao movimento cresce em todo o país. No Rio, a greve teve grande repercussão em toda a imprensa. *Páginas 2 e 3.*

Bancos fogem de debate no TRT

Banqueiros se negam a discutir a greve da categoria, em audiência no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e apresentam provas contra o movimento que foram desqualificadas pelo Tribunal. *Página 4.*

Vídeos da greve no nosso site

Confira no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br), imagens da greve no Rio. Os bancários que desejarem podem, também, receber notícias da campanha salarial em seu celular, através de torpedos.

Hoje tem assembleia na Galeria, às 17 horas

Compareça à assembleia da categoria hoje (4), às 17 horas, na Galeria dos Empregados no Comércio. O sucesso da campanha salarial depende da sua participação.



BANCÁRIOS D

A greve

Movimento da categoria é um sucesso em todo o país e mobiliza

A greve dos bancários, que hoje entra em seu quinto dia, teve repercussão nacional. Mais de 6.200 agências não funcionaram. No Rio, a mobilização dos bancários ganhou as páginas dos principais jornais da cidade: *O Globo*, *O Dia*, *Extra*, *O Povo do Rio*, entre outros, deram destaque à greve nos bancos. O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, e diretores da entidade concederam várias entrevistas à imprensa, inclusive para emissoras de rádio e canais abertos e fechados de televisão. Na sexta-feira, dia 1º, os bancários paralisaram, além de agências, o prédio administrativo do Itaú Cancela, em São Cristóvão (detalhes na página 4).

“A nossa greve bombou, esperamos que os banqueiros retomem as negociações e apresentem uma proposta digna, caso contrário a greve vai continuar por tempo indeterminado”, disse a diretora da Secretaria de Imprensa do Sindicato Vera Luiza. Acorda, Fenaban!



Extra, 30 de setembro de 2010



Decisão teve apoio dos 1.200 bancários presentes na assembleia

O ALVO SÃO OS BANQUEIROS - No jornal *O Dia*, matéria em destaque mostra que os bancários estão do lado dos clientes e aposentados para que eles não sejam prejudicados pela greve



COM A GREVE, houve filas nas caixas eletrônicas



BANCÁRIO

Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves, Robson Monte, Eduardo Felix - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36 - Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000

Presidente: Almir Aguiar - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Tel: 2103-4117 (PABX) - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 - **Secretaria de Imprensa** - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz

DE BOLA CHEIA

oombou!

ção dos bancários do Rio tem grande repercussão na grande mídia

Seita-feira, 1 de outubro de 2010

8.895 agências e primeiro dia de greve

70 mil funcionários aderiram no país

Tribunal Regional do Trabalho do Rio para estabelecer regras que bancários e banqueiros deverão seguir durante a greve.

— A greve fica mais forte a cada dia — afirmou Paulo Cesar Barros, diretor do sindicato no Rio.

O sindicato reclama do número considerado abusivo de interdição utilizado pelos bancos para garantir a entrada de funcionários que queiram trabalhar. No Paraná, o juiz da Vara do Trabalho de Arapongas, seguiu pedidos de interdição proibitória nos bancos. Em Alagoas, o sindicato de Maceió acusou o gerente de um banco privado de truculência ao tentar impedir a greve.

Em Salvador, 90% das agências de Caixa Econômica, Banco do Brasil e BNB paralisaram as atividades, segundo o sindicato local. Na avenida Sete de Setembro e no Comércio, todos os bancos permaneceram sem atendimento ao público. Agências de bancos públicos em Itajaí, Barra dos Sapeiros, Ordina, Barra, Sete Portas e Costa Azul também ficaram fechadas. A greve ganhou força no interior. Em Camaçari, Barreiras e Juazeiro todas as agências fecharam.

Das cerca de 800 agências, os bancos privados, Banco Brasil e Caixa Econômica Federal, 487 fecharam. Apenas caixas eletrônicas funcionam e, por isso, apresentaram filas maiores. Casas lotéricas, que funcionam como correspondentes bancários, tiveram movimento. Uma audiência ocorrerá hoje à tarde no

Centro Administrativo do Rio de Janeiro. Dos 21 mil bancários da capital fluminense, quase três mil estão em relação ao primeiro dia de greve. Apenas caixas eletrônicas funcionam e, por isso, apresentaram filas maiores. Casas lotéricas, que funcionam como correspondentes bancários, tiveram movimento. Uma audiência ocorrerá hoje à tarde no



Setembro de 2010

ECONOMIA

Greve em 24 estados

Uma categoria a parar por tempo indeterminado

Greve em 24 estados. Uma categoria a parar por tempo indeterminado. Greve em 24 estados. Uma categoria a parar por tempo indeterminado.



Bancos mantêm truculência e se negam a discutir direito de greve

Em audiência pública realizada na última sexta-feira (1º), no Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro (TRT-RJ), o Sindicato dos Bancos se negou a debater o direito de greve dos bancários e o uso indevido dos interditos proibitórios. A audiência atende a uma ação declaratória proposta pela assessoria jurídica do Sindicato dos Bancários do Rio.

As advogadas dos bancos apresentaram um *pen drive* com imagens de noticiário do SBT mostrando supostos “prejuízos” resultantes da paralisação. A procuradora do Trabalho Eleny Schittine perguntou se as imagens eram do Rio de Janeiro, o que foi negado pelas advogadas, desqualificando as “provas” apresentadas pelos bancos. Eleny disse que as provas “não poderiam ser mesmo do Rio”, já que ela andou pela cidade e “não constatou nenhuma anormalidade na mobilização dos trabalhadores”.

“Os banqueiros empurraram a categoria para esta greve

e agora tentam, através de toda a forma de pressão e do uso de interditos, coibir o movimento dos bancários e o legítimo direito que temos de fazer greve”, afirma o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, que participou da audiência.

A INTRANSIGÊNCIA DOS BANQUEIROS

A juíza e vice-presidente do TRT-RJ, Glória Regina Ferreira Mello, deu um prazo de 48 horas para que as partes apresentem novas alegações. Em seguida, o processo será encaminhado à Procuradoria Regional do Trabalho, que emitirá o seu parecer sobre a questão.

“Não conseguimos, neste momento, resultados imediatos e concretos na audiência de conciliação. Continuamos, contudo, otimistas no sentido de que poderemos obter do TRT uma posição favorável, de forma a extirpar da greve dos bancários, definitivamente, o mau uso de interditos, como meio sistemático utilizado para inibir o direito

dos trabalhadores”, disse a advogada Rita Cortez, que assessora o Sindicato nesta ação, junto com o advogado José Luiz. Ela criticou também a má vontade dos bancos em dialogar com a categoria. “Comparemos à audiência com o espírito aberto, almejando solucionar problemas. Apesar dos esforços da vice-presidente do TRT, do Ministério Público do Trabalho e da representação do sindicato de buscarem o diálogo e o consenso, mais uma vez a representação dos bancos demonstrou intransigência, optando pela continuidade do uso dos interditos como meio de cercear e impedir o exercício deste direito universalmente reconhecido”, completa a advogada.

A juíza Glória Regina Ferreira Mello, vice-presidente do TRT-RJ, deu um prazo de 48 horas para que o Sindicato e os bancos apresentem novas alegações para que o processo seja encaminhado à Procuradoria Regional do Trabalho



Caixa tenta furar greve e põe em risco saúde de trabalhadores do telemarketing



Na pressa em furar a greve dos bancários, a Caixa Econômica Federal transferiu às pressas todos os terceirizados do telemarketing da Barroso para um novo prédio em São Cristóvão. Devido ao forte cheiro de tinta e cola de carpete, mais de 35 deles foram intoxicados, passando mal, sendo que 14 funcionários foram levados para atendimento hospitalar.

Atendendo a várias denúncias, dirigentes e militantes do Sindicato e do Sinttel estiveram no prédio, mobilizaram os trabalhadores, organizando um protesto em frente ao prédio, na última sexta-feira, paralisando

A Caixa transferiu, às pressas, os funcionários terceirizados do telemarketing da Barroso para um prédio, em São Cristóvão, colocando em risco a saúde dos trabalhadores. José Ferreira e Paulo Matileti negociaram uma solução para os funcionários

a unidade. Técnicos do Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nusat) já haviam fiscalizado as instalações dois dias antes, recomendando a abertura das janelas para que, horas depois, o trabalho pudesse ser retomado. O que não foi possível, já que a maioria das janelas estava lacrada.

NEGOCIAÇÃO

Diante da total falta de condições de trabalho, os diretores do Sindicato José Ferreira e Paulo Matileti reuniram-se com o diretor de operações da terceirizada PC Service Maurício Alvarenga e a gerente de telemarketing da Caixa, Marta Sanguineti. Foram estabelecidos os seguintes compromissos por parte das empresas: dispensa do pessoal do turno da manhã sem qualquer prejuízo salarial; instalação de equipamentos complementares para a realização dos serviços: abertura das ja-

nelas não lacradas para facilitar a renovação do ar; folga na próxima sexta-feira para os trabalhadores que já se encontravam no local durante a manifestação. O pessoal do turno da tarde teve a entrada retardada para as 14h45 para melhoria do ar. O telemarketing ativo, que cuida da venda de produtos da Caixa, não funcionará enquanto perdurar a greve dos bancários. As empresas se comprometeram, ainda, com a eleição de uma Cipa para o prédio, com publicação do edital já nesta segunda-feira. O Sindicato recomenda aos companheiros que trabalhem no telemarketing da Caixa que se comuniquem com o Sinttel e com o Sindicato dos Bancários caso haja descumprimento do compromisso firmado: Sinttel (2204-9300) e Sindicato dos Bancários (2103-4117).

Confira no site do Sindicato, a nota da entidade que trata do assunto: www.bancariosrio.org.br